



Fique sabendo

Por que usar Mini-Implantes Ortodônticos como Ancoragem em Ortodontia?

Um novo conceito de ancoragem e direcionamento de força foi introduzido na Ortodontia a partir do emprego dos mini-implantes ortodônticos. Os mini-implantes ortodônticos alteraram de forma irreversível os paradigmas da mecânica ortodôntica uma vez que permitiram o deslocamento de dentes em auxílio ao tratamento clássico da ortodontia, sem alteração do correto posicionamento dos elementos de resistência do sistema. Além disso, os diversos sítios de instalação ampliaram as possibilidades para criação dos mais diversos tipos de mecânica, proporcionando uma ancoragem segura, resultando em tratamentos mais previsíveis, eficazes e breves.

O fundamento da tecnologia dos mini-implantes baseia-se na estabilidade mecânica, conseguida através da estabilidade primária, que é definida como aquela obtida imediatamente após a inserção. Para que o mini-implante ortodôntico apresente-se como recurso de ancoragem eficaz, deve apresentar design que associe resistência às forças ortodônticas funcionais e capacidade de receber carga imediata, facilidade de instalação e remoção, além de oferecer comodidade ao paciente. Criam uma forma de ancoragem adicional, sendo removidos após o tratamento. Podem ser usados no osso maxilar ou mandibular,

nas regiões anterior, posterior e palato. Os mini-implantes apresentam diversas indicações clínicas, entre elas: retração do segmento anterior, evitando o uso de aparelho extrabucal como reforço de ancoragem, verticalização de molares, intrusão de dentes anteriores e até mesmo intrusão de molares.

O sucesso do tratamento ortodôntico utilizando mini-implante vai depender tanto do design do mini-implante e da região receptora bem como de um cuidadoso planejamento ortodôntico e protocolo de instalação. A escolha do correto modelo de mini-implante é fundamental para o êxito do tratamento uma vez que deve ser levado em consideração a qualidade e quantidade óssea da área de aplicação. Regiões de maxila, por serem menos densas, requerem modelos que promovam maior compactação óssea para se obter adequada estabilidade primária. Região da mandíbula, onde o torque de inserção é geralmente mais alto e a cortical óssea mais densa, devem ser selecionados modelos que não promovam compactação óssea para se obter adequada estabilidade primária. No protocolo de instalação dos mini-implantes pode-se utilizar broca ortodôntica ou não dependendo da capacidade autoperfurante do mini-implante. Independentemente, a utilização da broca ortodôntica favorece a instalação em região cortical densa e diminui a possibilidade de microtrincas no local da instalação se o torque de inserção for muito elevado. A decisão sobre a posição de instalação e o número de mini-implantes a serem utilizados no tratamento ortodôntico cabe ao ortodontista, e vai depender da disponibilidade óssea, do espaço e acessibilidade para instalação.

Neste contexto a PecLab desenvolveu várias opções de mini-implantes com indicações para mecânicas diversas de movimentações ortodônticas.